

“TROPHY” - SISTEMA DE DEFESA ATIVA PARA BLINDADOS SOBREVIVEREM NO COMBATE URBANO



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

O último conflito entre **Israel** e as milícias do **Hezbollah** no sul do Líbano em 2006, trouxe um grande desconforto para as unidades blindadas israelenses, tornando-as vulneráveis e abalando o mito de sua invencibilidade.

Essas unidades foram concebidas para combater outro exército e assim sempre obtiverem uma superioridade, alcançando ao longo da história vitórias estrondosas, mas ao ter de lutar contra um inimigo sem face, desprovido de um exército regular, usando táticas de guerrilha e em áreas urbanas, a situação não foi das melhores, houve um custo material e humano, quando carros de combate de última geração foram atingidos por armas antitanques como mísseis **AS-14 Kornet**, **Metis M** e lançadores de foguetes do tipo **RPG 29 Vampir**, muito eficazes.



O temido lançador de foguete **RPG 29 Vampir** com munição dupla e o míssil anticarro **Metis M**, ambos de fabricação russa, foram os responsáveis em destruir Carros de Combate **Merkava IV** no sul do Líbano nas mãos do **Hezbollah**. (Fotos:

O resultado foi que 50 carros de combate foram atingidos por essas armas e destes 22 foram destruídos, causando a morte de 23 homens, e destes 18 eram **Merkava IV** de última geração, sendo os demais modelos **II** e **III**, além de diversos outros blindados, de vários tipos e funções, não computados aqui.

Pelo que tem sido divulgado até o momento, o **Hezbollah** conseguiu organizar uma sistema defensivo relativamente eficaz ao redor das aldeias, em casamatas e porões de prédios, onde residem a maioria de seus integrantes, com uma infra-estrutura de comando e logística alimentada por países simpatizantes à sua causa, desde que Israel abandonou o sul do Líbano em 2000. Possuíam informações sobre os pontos mais vulneráveis dos carros de combate Merkava e outros blindados; dependendo do modelo reservavam determinados tipos de mísseis e foguetes RPG para serem usados, apenas contra o **Merkava IV**, deixando os demais, mais antiquados, para combater as versões II e III. Cada combatente estava armado com 5 a 8 projeteis antitanque e procuravam flanquear os carros de combate e atingi-los na parte traseira ou lateral traseira onde eram mais vulneráveis, pois o terreno montanhoso era favorável a esse tipo de operação.

Como forma de empregar as unidades blindadas para o combate urbano, faz-se necessário levar em conta alguns elementos como adaptação de novas táticas e modificações básicas, principalmente nos carros de combate, para melhorar a proteção e sua potência de fogo para combates aproximados. Lições importantes foram aprendidas nos últimos anos, principalmente nos conflitos da Chechênia e Iraque a um custo bastante elevado.

A resposta Israelense a esses ensinamentos está sendo dada através da adoção do **SISTEMA DE DEFESA ATIVA “TROPHY”**, cujo desenvolvimento foi liderado pela Rafael Industries Ltd, em parceria com Israel Military Industries - IMI e IAI/EIla e adotado pelos americanos, cujo fabricante será a General Dynamics, como forma de abolirem a blindagem “gaiola” amplamente empregada nos seus blindados **Stryker 8x8** no Iraque, privando-os da mobilidade e que promete revolucionar a capacidade de sobrevivência dos veículos blindados pesados no combate urbano, como o **M1 A1 Abrams**, podendo se estender, no futuro, a diversas famílias de veículos, nos próximos dois anos.



Merkava IV e Stryker com o sistema “Trophy” acoplado respectivamente sobre a torre e nas laterais do 8x8 para testes. (Fotos: Rafael e General Dynamics)

Concebido para neutralizar as munições de carga oca oriundas de foguetes RPG e mísseis anticarro, a distâncias entre 10 a 30 metros do veículo a ser protegido, seja ele um carro de combate ou veículo de reconhecimento sobre rodas. Formando uma espécie de “bolha” sobre o veículo, o dispositivo é acoplado nas suas laterais dentro de um invólucro blindado que quando aberto mostra uma espécie de radar plano que detecta o projétil, o segue e o intercepta lançando submunições que o destroem no ar. Os detalhes

específicos sobre os componentes e seus mecanismos ainda são vagos, mas o investimento e o interesse demonstrado tanto por israelenses e americanos mostram que estão atrás de uma solução eficaz que diminua suas perdas em combates de baixa intensidade, mesmo a um custo unitário de US\$250.000.



Concepção artística de como o “Trophy” protege o veículo blindado Stryker, criando um espécie de “bolha” sobre o veículo e destruindo o míssil anticarro com submunições, e Stryker em testes nos Estados Unidos com dois sistemas “Trophy” sobre o veículo na parte traseira. (Ilustração: Rafael e General Dynamics)

O projeto inicial mostra que está sendo desenvolvido para ser acoplado ao Carro de Combate Principal (MBT Merkava e Abrams) e para o veículo de reconhecimento 8x8 Stryker. Suas características principais são: a neutralização de todos os foguetes e mísseis antitanque; funciona com o veículo em movimento e detecta várias ameaças simultaneamente, possuindo um peso extremamente reduzido, concebido para ser efetivo em terreno aberto ou fechado, onde se inclui áreas urbanas densas e funcionada sob qualquer condição meteorológica. A preocupação que está sendo debatida é seu efeito colateral sobre tropas próxima aos veículos que podem ser atingidas por fragmentos.

Segundo a imprensa especializada, o “**Trophy**” está sendo desenvolvido a aproximadamente dez anos, em Israel, e nenhum foi usado nos carros de combate Merkava IV nos recentes combates no sul do Líbano, apenas testado nos Estados Unidos em um veículo blindado sobre rodas Stryker (setembro 2006), com resultados surpreendentes.

Agora é aguardar e esperar até o próximo embate para vermos se realmente funcionará e se será a solução. Vale ressaltar que está sendo desenvolvida uma versão contra munições de energia cinética (KE).